

## Seção: Genética

**ALTA VARIABILIDADE GENÉTICA INTRAPOPULACIONAL EM *Cattleya virens* (Lindl.) Van Den Berg (Orchidaceae), ESPÉCIE ENDÊMICA DA MATA ATLÂNTICA**

Patrícia Cristina Lemos GOMES (1,3)

Cláudio Nicoletti de FRAGA (2)

Eric de Camargo SMIDT (1)

Viviane da SILVA-PEREIRA (1)

*Cattleya virens* é uma espécie de orquídea endêmica da Mata Atlântica, distribuída pela região sudeste do Brasil e está em risco de extinção. É autocompatível e polinizada por vespas sociais (Vespidae) pelo mecanismo de engodo. Para verificar se os padrões de variabilidade genética de *C. virens* são compatíveis com aspectos biológicos e reprodutivos conhecidos para a espécie, foram aplicados marcadores moleculares dominantes (ISSR – *Inter Simple Sequence Repeater*) em uma população. Foram utilizadas amostras foliares de 36 indivíduos em Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro. Foram testados e aplicados sete *primers* com boa resolução e amplificação, que geraram 90 fragmentos, sendo 95,56% loci polimórficos. Apesar de *C. virens* ser uma espécie endêmica e com forte ameaça de extinção, os indivíduos analisados apresentaram alta variabilidade genética ( $H_e = 0,287$ ;  $I = 0,431$ ). Esta alta variabilidade genética é condizente com aspectos biológicos que modelam a variabilidade genética de plantas perenes, com reprodução cruzada predominante e dispersas pelo vento. Para *C. virens* o mecanismo de polinização por engodo pode aumentar a frequência de fecundação cruzada, levando a um aumento na variabilidade genética intrapopulacional. Em outras espécies com sistemas similares, o polinizador tende a visitar poucas flores por inflorescência e transferir o polinário por distâncias maiores entre indivíduos distintos e pode assim favorecer a dispersão da variabilidade genética mantendo o fluxo gênico entre populações próximas.

**Palavras-chave:** variabilidade genética, polinização por engodo, genética de populações

**Créditos de Financiamento:** CAPES; Cenpes-Petrobrás; CNPq

(1) Universidade Federal do Paraná - UFPR, Setor de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Curitiba, PR, Brasil.

(2) Instituto de Pesquisa Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Diretoria de Pesquisa Científica, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.